

VISÃO DO CORREIO

Vias abertas na América Latina

Os últimos movimentos de Donald Trump em sua ofensiva contra o regime comunista de Cuba, visto em perspectiva com outros desdobramentos em curso na América Latina, dão toques algo mais preocupantes quanto ao futuro político da região. No pano de fundo dos focos de tensão, que se multiplicam, há uma polarização entre o que se pode — ainda — definir como direita e esquerda. Passadas algumas décadas do ciclo de ditaduras militares dos anos 1960 a 1980, é ainda nesse marco, em grande parte, que se delimitam as disputas eleitorais que se sucedem a intervalos regulares, com maiores ou menores turbulências.

No que diz respeito a Cuba, a Justiça dos Estados Unidos vem de indiciar criminalmente o ex-presidente Raúl Castro, irmão mais novo de Fidel, líder da revolução de 1959. Embora afastado de funções práticas no regime, aos 94 anos, Raúl parece transformado em uma espécie de troféu oportuno para justificar uma ofensiva militar destinada a virar a mesa na ilha — em tempo para dar cacife a Trump e ao Partido Republicano nas cruciais eleições legislativas de novembro, em que a maioria governista parece em risco em ambas as casas do Congresso.

Talvez mais urgente seja a situação na Bolívia, onde um levante social ameaça colocar nas cordas o recém-empossado presidente Rodrigo Paz, um político que se impôs nas urnas com perfil de centro-direita, mas rapidamente assumiu um perfil trumpista. Sem contestar propriamente o resultado das urnas, as bases eleitorais da esquerda, que governou o país por duas décadas liderada por Evo Morales, primeiro presidente originário da maioria indígena, a esquerda marcha para a capital, bloqueando estradas, para pressionar pela renúncia.

Em paralelo a dois pontos de ebulição,

transcorrem dois processos balizados, ao menos até aqui, pelos parâmetros democráticos e eleitorais. No último domingo deste mês, os colombianos vão às urnas escolher o sucessor de Gustavo Petro, ex-guerrilheiro e primeiro político de esquerda a presidir o país em dois séculos de vida independente e republicana. As pesquisas favorecem o candidato governista, filho de um candidato presidencial assassinado por esquadrões de ultradireita em 1992. Dois pretendentes de direita disputam vaga para enfrentá-lo em um possível segundo turno.

Direita contra esquerda é o confronto marcado para uma semana depois. Keiko Fujimori, filha do controverso ex-presidente Alberto Fujimori, larga como favorita em sua quarta tentativa de chegar à Casa de Pizarro. Terá pela frente, além da rejeição histórica aos desmandos e tropelias do pai, um adversário surpresa, o deputado Roberto Sánchez, do partido esquerdista Juntos pelo Peru. As últimas pesquisas favorecem Keiko por 39% a 35%. Lá, porém, o maior desafio vem após a posse: o último presidente a terminar o mandato foi Ollanta Humala, em 2016.

É nesse quadro de polarização, e sob a influência de Donald Trump — ora furtiva, ora ostensiva —, que o Brasil se encaminha para a campanha à eleição presidencial de outubro. A Copa do Mundo tende a se sobrepôr ao debate político, por algumas semanas. Uma vez terminada, todas as atenções estarão concentradas na disputa entre o presidente Lula, que tenta o quarto mandato próprio (e o sexto do PT), e um adversário da direita antipetista.

Aqui, como em toda a vizinhança imediata ou próxima, são basicamente os mesmos polos em que a sociedade se divide, com maior ou menor grau de radicalização. Em cada processo, é a maturidade do sistema democrático que está à prova.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Judiciário

Conforme publicado no **Correio** de 19 do corrente mês, associações que representam magistrados, procuradores e promotores pediram a flexibilização das regras que restringiram os pagamentos de penduricalhos. A Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe) pleiteou que o Supremo Tribunal Federal (STF) busque o aumento salarial. Segundo a Ajufe, o subsídio dos ministros do STF, que estabelece o teto do funcionalismo público, deveria ser de R\$ 71 mil, em vez dos atuais R\$ 46 mil — ou seja, um aumento de cerca de 55%. Já não chegam os penduricalhos, as férias de dois meses, com pagamento de um terço a mais no salário, e os recessos? Ainda querem aumento? Não podemos esquecer que tal aumento será seguido pelo Executivo e pelo Legislativo, aumentando significativamente o rombo nas contas públicas. Coitado do assalariado que recebe salário mínimo de R\$ 1.621, trabalha seis dias por semana e tem férias de 30 dias, sem nenhum penduricalho e recesso. Realmente, não é um país sério!

» **Marcus A. Minervino**

Lago Sul

Cálculo e ginga

O Brasil exercitou muito pouco a busca de sua identidade de maneira prospectiva, olhando para o futuro. Será que existe um sonho compartilhado entre brasileiros que nos define? Uma visão de felicidade que seja peculiarmente nossa e que reflita os nossos valores? O país se apresenta como um espaço em que a racionalidade técnica e a criatividade social se entrelaçam. O acaso não é apenas um obstáculo ao planejamento. Essa condição paradoxal sintetiza a vida brasileira: entre o projeto e o imprevisto, entre a norma e a contingência, encontra-se um país de cálculo e ginga. Como disse o poeta e ambientalista Nicolas Behr: "Nem tudo que é torto é errado. Veja as pernas do Garrincha e as árvores do Cerrado". A dialética entre rotina e aventura não se reduz a uma falha institucional; antes, revela-se como marca constitutiva da experiência brasileira. Nesse movimento, o país engendra uma dinâmica híbrida, avançando em meio a diretrizes cuidadosamente traçadas e conquistas que brotam do inesperado.

» **Marcos Fabrício**

Asa Norte

Abuso infantil

Os registros de abuso infantil aumentam em 50%. Isso escancara o tamanho da violência que sempre esteve ali escondida, silenciada, normalizada. O Estado precisa responder rápido, firme, com estrutura, não com discursos. É preciso garantir acolhimento, investigação e justiça, para que nenhuma criança seja deixada à própria sorte e para que nenhum agressor encontre brechas para escapar da punição.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Juventude

Em uma época marcada pelo excesso de informação e pela carência de reflexão, iniciativas culturais voltadas aos jovens tornam-se ainda mais importantes. Cultura,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O TERROR DO FEMINICÍDIO

Femicídio agride a natureza e a família sofre a dor com amargura, pois a mulher merece gentilezas e deve ser tratada com ternura.

O ser humano vil e sem nobreza torna-se cruel e se desnatura, para agredir quem tem delicadeza e não quer mais suportar suas torturas.

O agressor de mulheres é covarde, que não deve viver em sociedade, por ser um desalmado malfeitor.

Pois quem não ama e não tem lealdade, busca matar quem ama de verdade, sendo incapaz de cultivar o amor.

Souza Prudente — Brasília

diálogo e pensamento crítico ajudam a formar cidadãos mais conscientes e menos vulneráveis ao extremismo, ao preconceito e à intolerância. Investir na juventude é investir no futuro da sociedade.

» **Rabino Eliahu Hasky**

Copacabana (RJ)

Pets ansiosos

A ansiedade dos tutores pode afetar os pets, mostra reportagem do **Correio** (edição de 17 de maio). O ambiente afeta mesmo. Se colocar animais em casa em que há gritarias, desentendimentos, os animais ficam instáveis. E assim é também quando colocados em apartamentos, locais sem lazer, sem espaço para recreação, onde o tutor sai e os deixa trancados. Eles desenvolvem comportamentos estressantes e ansiedade, pois esses tutores são insensíveis à sua comunicação. Embora latindo e miando, eles se comunicam com os tutores e, em muitos casos, falta sensibilidade e percepção para compreender a necessidade dos animais. Não tenha animais se não tem tempo para se dedicar!

» **Jânio Guimarães Ribeiro**

Brasília



CIDA BARBOSA

cidabarbosa.df@dabr.com.br

Proteção acessível, e gratuita

País da vacinação era um título que o Brasil ostentava com orgulho, um exemplo para o mundo. Graças ao Programa Nacional de Imunizações e à adesão da população, conseguimos erradicar doenças graves e mitigar efeitos perigosos de outras. Por uma série de fatores, porém, baixamos a guarda. A percepção errônea de que algumas enfermidades não oferecem mais perigo; a falta de confiança nos imunizantes, motivada por informações falsas; a pandemia da covid-19 e a ação de grupos antivacina nos levaram a andar para trás. O dano foi exacerbado com os quatro anos de um governo negacionista e a consequente escassez de campanhas de comunicação — outrora massivas —, alertando sobre a importância dos imunizantes. O retrocesso nos fez abrir a porta para a reintrodução de doenças que estavam eliminadas ou controladas por aqui.

Agora, sob uma gestão que reconhece o valor da ciência, o Brasil corre atrás de recuperar as altas coberturas vacinais. Há progressos. Para diversos tipos de imunizantes, especialmente os destinados ao público infantil, alcançamos ou estamos próximos do patamar preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Notamos, entretanto, que tem sido uma missão hercúlea combater as fake news e convencer as pessoas de se vacinarem e de levarem os filhos para receber a proteção.

Neste momento, por exemplo, estamos na reta final da Campanha Nacional de Vacinação contra a gripe para grupos prioritários — aqueles que têm maior risco de desenvolver complicações, como crianças de 6 meses a 6 anos, gestantes e idosos, entre outros. A ação começou em março e termina no próximo dia 30 e, mesmo assim, quase

26 milhões de pessoas ainda não se imunizaram, de um universo de 80 milhões que se enquadraram nos perfis.

Em 2025, houve cerca de 3.500 mortes por influenza, 70% de pessoas que pertenciam aos grupos prioritários. O perigo para este ano aumentou, porque o vírus começou a circular mais cedo, em março.

Boletim InfoGripe, da Fiocruz, apontou, na semana passada, alta dos casos de síndrome respiratória aguda grave, causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR) e pela influenza. As impactadas são, principalmente, crianças menores de 2 anos. Lembro aqui que grávidas, a partir da 28ª semana de gestação, podem se imunizar contra VSR, que protege o bebê contra bronquiolite, especialmente nos seis primeiros meses de vida.

O acesso às doses de proteção, contra diversos tipos de doenças, é um direito do público infantil. O Artigo 14, parágrafo 1º, do Estatuto da Criança e do Adolescente, enfatiza: "É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias". A Constituição, em seu artigo 227, também ressalta a prerrogativa de meninos e meninas à saúde, "com absoluta prioridade".

Se você é de grupo prioritário para a imunização contra a gripe, está com algum tipo de vacina em atraso ou tem crianças e adolescentes com doses pendentes, procure uma unidade de saúde para atualizar a caderneta. Caso tenha alguma dúvida a respeito de imunizantes, consulte o www.gov.br/saudefcomciencia. Vacinas são seguras e eficazes. Evitam de 3,5 milhões a 5 milhões de mortes por ano no mundo, segundo a OMS. Aqui no Brasil, há doses contra uma gama de doenças. Proteção acessível a todos, e gratuitamente.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br